

UM INVERNO DE INCERTEZAS

No momento em que se verifica um aumento da atividade pandémica, cresce a preocupação com as implicações do ensino remoto na atividade docente, na aprendizagem dos estudantes e no papel social das escolas.



SÍLVIA BARBEIRO
Universidade
de Coimbra
silvia@mat.uc.pt

O editorial da *Gazeta de Matemática* nº 192, de novembro de 2020, festejava o início de ano letivo em regime presencial. Hoje vivemos incertezas com cansaço e apreensão.

Este mês de novembro tem trazido alterações às dinâmicas das escolas. Se por um lado muitos estabelecimentos de ensino anunciam o regresso de atividades extracurriculares em modo presencial, como a tão desejada realização da festa de Natal com a presença das famílias dos alunos, por outro lado há um crescendo de turmas em isolamento profilático. Nestes casos há um regresso temporário ao ensino remoto.

Os jornais já anunciam uma provável quinta vaga da pandemia COVID-19. Os modelos matemáticos são usados para simular diversos cenários. Havendo uma grande incerteza sobre alguns dos parâmetros-chave, é necessária uma variedade de suposições diferentes nas simulações para obter uma boa cobertura da escala de possibilidades. Alguns quadros são promissores, outros desanimam.

Numa população como a nossa, que tem uma taxa de vacinação muito elevada, a imunidade proporcionada pela vacina é um fator crucial para a detenção da doença ou a atenuação das suas consequências. Há dados sobre os efeitos a curto prazo das vacinas, mas não se conhece bem a evolução da imunidade a longo prazo. Além disso, ainda não é possível quantificar o aumento da imunidade com a terceira dose de vacina. O comportamento coletivo e a influência das estações do ano são outros fatores que contribuem fortemente para a incerteza.

O retorno ao ensino remoto ou ensino híbrido (uma mistura entre o ensino presencial e o ensino remoto) faz-se acompanhar de muitas preocupações sobre o trabalho dos professores: aumento da carga de trabalho, questões com a privacidade e a proteção de dados, a diluição entre o tempo de trabalho e o tempo de descanso, a avaliação dos alunos.

Há professores que no mesmo dia ora fazem ensino presencial ora ensino remoto, consoante a turma que lecionam, desdobrando-se em estratégias. E isto numa altura em que é necessário implementar planos de recuperação e consolidação das aprendizagens decorrentes dos períodos de suspensão das atividades letivas presenciais dos dois anos letivos anteriores.

Do lado dos alunos há implicações não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento das suas capacidades de socialização e no seu bem-estar emocional. Sabemos que a pandemia e o ensino remoto agravaram desigualdades sociais, que já constituíam o maior desafio para o sistema educativo.

A comunidade matemática tem-se mostrado atenta aos desafios da aprendizagem de Matemática em ensino remoto, sendo prova os muitos estudos e reflexões que têm sido publicados sobre o tema. O impacto negativo dos períodos de confinamento na igualdade de género, nomeadamente em termos de progresso na carreira científica, também tem merecido a atenção na nossa comunidade, como, por exemplo, em várias iniciativas das organizações European Women in Mathematics e Committee for Women in Mathematics.